

ELEIÇÕES BRASIL

No primeiro dia de trabalho, depois do fim do recesso, poucos

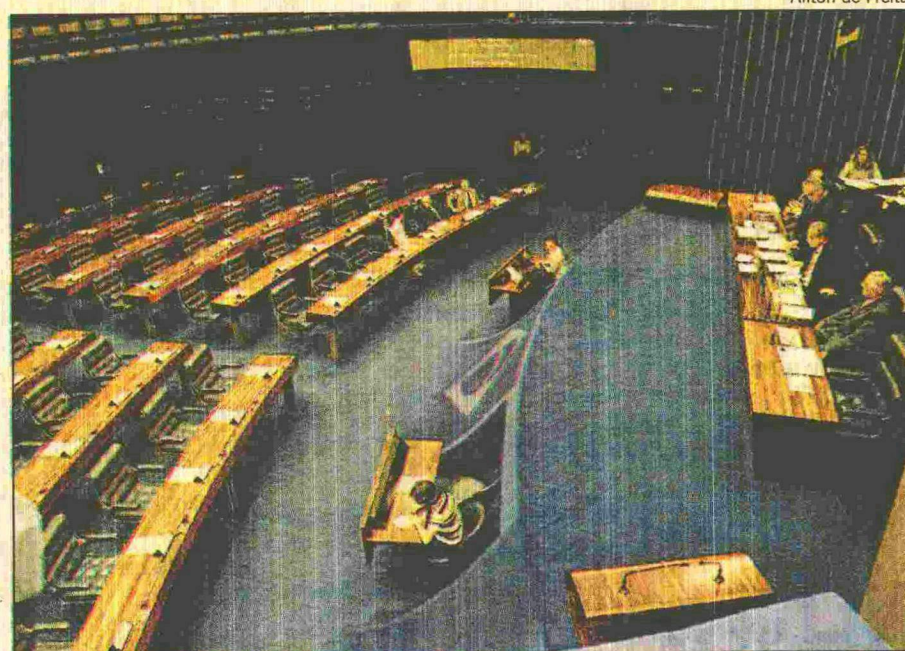
parlamentares compareceram às sessões da Câmara e do Senado

Eleição Presidencial

Aécio defende posse no Dia de Reis

Oposição ainda resiste à proposta de mudar o dia da posse de 1º para 6 de janeiro

Ailton de Freitas



RAMEZ TEBET: o senador preside a sessão do Senado com um plenário vazio

OPINIÃO

SEM RESSACA

• É BOA a proposta do tucano Aécio Neves de adiar alguns dias a posse dos eleitos. A data de 1º de janeiro dificulta a vinda de autoridades estrangeiras e prejudica a participação do povo.

A COINCIDÊNCIA com o calendário fiscal não serve mais de argumento para manter a mudança de faixa no dia da ressaca do réveillon.

COMO BEM lembrou Aécio Neves, a Lei de Responsabilidade Fiscal está aí mesmo para coibir qualquer gasto do antecessor na gestão fiscal do sucessor.

Daniela Nahass* e Isabel Braga

• **BRASÍLIA.** O presidente da Câmara, Aécio Neves (PSDB-MG), defendeu ontem o adiamento da posse do novo presidente, do dia 1º para 6 de janeiro, Dia de Reis, como antecipou ontem Tereza Cruvinel na coluna Panorama Político. Aécio disse que vai se empenhar pela aprovação da emenda constitucional que viabiliza a mudança de datas até o fim do ano. A proposta, porém, já começa a gerar polêmica. Líderes de oposição criticaram a idéia do presidente da Câmara.

Aécio ressalta que o Itamaraty o informou que no dia 1º de janeiro seria praticamente impossível a vinda de chefes de outros países ao Brasil. Com a mudança, o presidente Fernando Henrique Cardoso teria seu mandato prorrogado por mais alguns dias.

— Seria importante termos a presença de chefes de Estados durante a posse do novo presidente — argumenta Aécio, ressaltando que o adiamento por seis dias não trará insegurança institucional ou turbulências econômicas.

No PT, a idéia é vista com desconfiança. Os petistas acham que a discussão teria o objetivo de desviar o foco das atenções da crise econômica.

— Não considero adequada a proposta. Se for uma questão de réveillon, que se faça a posse no dia 30 — sugeriu o líder do PT no Senado, senador Eduardo Suplicy (SP).

Para o líder do PSB na Câmara, José Antônio Almeida

(MA), candidato a vice de Anthony Garotinho (PSB), a emenda é inconstitucional. Segundo ele, o artigo 60 da Constituição, proíbe a prorrogação de mandatos eletivos:

— Não se pode prorrogar mandato. Estaríamos ferindo o princípio de que todo o poder emana do povo. Temos que cumprir a Constituição. Por isso o PSB é contra.

Parlamentares preocupados com a crise econômica

A crise econômica foi o assunto que dominou ontem o primeiro dia de trabalho no Congresso, embora poucos parlamentares tenham comparecido às sessões da Câmara e do Senado, depois de quase um mês de recesso. Preocupado com o agravamento da crise, Aécio garantiu que, a despeito da proximidade das eleições, a Câmara será convocada para se reunir caso o presidente envie ao Congresso alguma medida de caráter emergencial.

Na próxima semana, Aécio pretende reunir os líderes dos partidos para discutir o acordo que permitirá a aprovação de, pelo menos, duas medidas provisórias, as de números 37 e 38, que estão obstruindo a pauta de votações:

— As eleições não serão obstáculo para que, se houver necessidade, a Câmara se reúna a qualquer tempo, para discutir propostas do Executivo. ■

(*) da GloboNews.com

COLABOROU Valdez Caetano